



CIANOACTÉRIAS POTENCIALMENTE NOCIVAS ASSOCIADAS AO CULTIVO DE MOLUSCOS BIVALVES EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS.

Lorena da Silva Araújo, Luiz Eduardo Garcês e Silva, Rafaela Faustino, Pedro Vianna Tavares, Manildo Marcião de Oliveira

Os moluscos bivalves se alimentam, através da filtração, de microalgas e cianobactérias. As cianobactérias podem produzir ficotoxinas nocivas caso ocorra uma possível floração, que acontece quando a reprodução dessa espécie se intensifica em condições específicas ambientais (pH, temperatura, nutrientes e luz). Uma vez que essas florações acontecem, o cultivo dos moluscos bivalves pode ser comprometido, pois suas capacidades filtradoras se intensificam e eles absorvem essas toxinas produzidas. O principal objetivo desta pesquisa é analisar a toxicidade das espécies de cianobactérias potencialmente nocivas encontradas na região de Armação dos Búzios, local onde são feitas as coletas para estudo, é uma região de cidade turística que por sua vez apresenta um grande tráfego de pessoas e também tem o maior índice de aparecimento de espécies potencialmente nocivas, a maricultura localiza-se em frente a um canal de um importante condomínio da cidade. As coletas são realizadas com rede de fitoplâncton e mangueira, para monitoramento da área na fazenda marinha de moluscos bivalves na cidade de Armação dos Búzios; em laboratório, as amostras vivas são analisadas no microscópio invertido e a partir disso é feito o cultivo das espécies encontradas de cianobactérias em meio ASM1. A cianobactéria da espécie *Phormidium* sp, foi encontrada em análises de coletas de 2017 e desde então está sendo cultivada para realização de testes ecotoxicológicos, onde utilizando náuplios de *Artêmias Franciscanas*, já foi identificado resultados de possível toxicidade. Foram realizados testes com resultado positivo para toxicidade, sendo CL50 de 50,90% com intervalo de confiança inferior de 34,14% e superior de 75,88%. O monitoramento contínuo nesta região é de extrema importância, pois garante que as produções de moluscos bivalves estejam livres de contaminações por essa e outras espécies de cianobactérias possíveis produtoras de ficotoxinas.